

A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICO (POWER POINT) NO ENSINO DE BOTÂNICA PARA ALUNOS SURDOS DO ENSINO MÉDIO

Luciana Marta Ferreira Damasceno E Silva (1); Maria Fernanda Ribeiro Ferreira (1); Alyson Paulyneili Camilo Da Silva (2); Waldirene Pereira de Araújo (3)

luciana.marta01@gmail.com; (1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus Caxias; maria.ferreira@acad.ifma.edu.br (1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus Caxias; alyson_aeronautica@hotmail.com (2) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus Caxias; waldirene.araujo@ifma.edu.br (3) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus Caxias

Resumo

Esta pesquisa foi realizada nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Maranhão campus Caxias, com alunos do segundo ano do Ensino médio no turno matutino no curso de Informática II, durante disciplina de estágio supervisionado. O principal objetivo foi investigar se o uso de recursos didáticos tecnológico possibilita no processo de aprendizagem de alunos com necessidades especiais de surdez como uma maneira que o aluno surdo pudesse ser capaz de assimilar o conteúdo de plantas, de uma forma significativa para o mesmo, melhorando seu rendimento em sala de aula, para isso foram realizadas observações em sala de aula e posteriormente quatro aulas foram ministradas no NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas), a disciplina que foi desenvolvida a pesquisa foi a de Biologia com o tema às plantas, foi elaborado slides com imagens bastante coloridas em modelos tridimensionais, pois o uso de imagens possibilita comunicação do aluno com os conteúdos. Os resultados apontaram que alunos surdos aprendem melhor o conteúdo quando os mesmos são ofertados através de diferentes imagens, em um ambiente com menos pessoas, propicio á aula e com muitos slides com imagens coloridas sobre o assunto aplicado. Vale ressaltar que o aprendizado do aluno surdo depende da proposta do ensino do professor e escola e como o professor enfrenta a realidade em ter um aluno Surdo no âmbito escolar.

Palavras chaves: Plantas, Surdo, Ensino, Aprendizagem.

Introdução

No paradigma da inclusão, talvez um dos seus maiores problemas enfrentados no contexto brasileiro seja a escassez de recursos e serviços que atendam as condições de acessibilidade às pessoas com necessidades educacionais especiais (FONSECA, 2005).

Com as propostas de inclusão escolar e término gradativo das classes especiais, os alunos portadores de necessidades especiais passam a ingressar nas escolas regulares (LDB 10775 9.394/96, artigo 4º, inciso III: “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino”). Das dificuldades presentes neste dilema educacional, a entrada de crianças surdas nas turmas regulares requer atenção devido à diferenciação e peculiaridades linguísticas. O ponto crucial é a interação a ser estabelecida para que lhe sejam assegurados a construção da aprendizagem e acesso ao currículo escolar (LIMA, 2011).

Beyer (2006) comenta que, para favorecer o processo de inclusão, devem ser elaboradas propostas diferenciadas de aprendizagem e a formação de uma equipe que possa dar suporte contínuo e efetivo à escola regular, a fim de que esta promova a aprendizagem dos alunos com necessidades especiais e outras características que necessitem ser apoiadas. Um

dos elementos que dificultam a implementação da escola inclusiva é a falta de recursos humanos e materiais disponíveis. Nesse caso, de acordo com Beyer (2006), é necessário investir na formação de professores para trabalhar na dinâmica da inclusão e organizar os espaços escolares tornando-os acessíveis aos alunos com NEE, caso contrário, caísse, novamente, na desconfiança da adoção precipitada de um ensino que pode estar claro, como paradigma ou como eixo educacional, mas que se encontra fragilizado pelo investimento insuficiente na área da educação impedindo que a escola pública realize o objetivo proposto, ou seja, proporcionar qualidade de ensino para todos.

As inovações tecnológicas oferecem um mundo visualmente fantástico, para os surdos, são essas as principais ferramentas que trazem a perspectiva de profunda mudança nos usos e costumes. Alguns equipamentos já fazem parte do universo dos surdos e têm transformando essa realidade. Rosa e Cruz (2001), afirmam que as tecnologias de comunicação e informação, em especial o uso da Internet, constituem mais uma ferramenta que potencializa a ação do surdo em sua relação com o mundo. Visto que as novas tecnologias possibilitam uma maior acessibilidade visual, a comunidade surda a recebe como uma potencialidade na comunicação o que estabelece novas possibilidades para o seu processo educacional. Etimologicamente o termo tecnologia tem sua origem na palavra grega “Téchné” que significa “saber fazer”. O professor com o auxílio das novas tecnologias pode proporcionar ao aluno surdo aulas mais visuais, por meio de momentos lúdicos, estimulantes, diferenciados, respeitando as características da língua de seu aluno. Esse mediador através do uso das tecnologias cria facilidades na percepção dos conteúdos, aumentando a autoestima, permitindo ao aluno surdo o acesso a uma pedagogia visual.

O objetivou-se essa pesquisa investigar se o uso de recursos didáticos tecnológico possibilita no processo de aprendizagem de alunos com necessidades especiais de surdez;

Metodologia

Observação

A observação foi realizada em sala para verificar como são trabalhados os conteúdos de biologia e quais as dificuldades ou possibilidades de aprendizagem apresentadas pela aluna. Os registros serão feitos em diário de campo.

Aplicação dos Slides

A aluna surda fora levada em horário diferentes para o NAPNE para apresentar os slides com imagens para uma melhor fixação do conteúdo.

No NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) foram ministradas quatro (4) aulas, onde nestas, foram utilizados os slides com somente imagens em modelos tridimensionais, com ajuda da interprete foi possível aproximar o conteúdo da realidade da aluna, pois a interprete (criava sinais) dava nome as estruturas das plantas por meio da língua brasileira de sinais (LIBRAS). Posteriormente a aluna respondeu a um questionário com dez (10) questões relacionadas as plantas. O período da pesquisa iniciou-se no dia 08 de junho de 2018 e finalizada no dia 22 de junho de 2018,

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos da presente pesquisa revelou a eficácia do uso de slides com imagens coloridas no processo de aprendizagem de alunos com surdez, pois a aluna conseguiu responder corretamente oito questões de dez do questionário aplicado após as quatro aulas ministradas no NAPNE com o auxílio do recurso didático tecnológico (power point),

Conclusões

A pesquisa foi instrumento de aquisição de um mundo novo, num ponto de vista crítico e esclarecedor, na qual vivenciamos experiências sobre ter um aluno surdo em sala de aula e como fazer esse aluno entender o conteúdo aplicado em aula através recursos didáticos tecnológicos (power point).

Conclui-se, que geralmente muito dos professores não tem um preparo para dar aula à esses alunos Surdos, pois se demonstram incapacitados, tendo em vista que não dominam a Libras, e alguns, nem sequer procuram o núcleo NAPNE para solicitar um material adaptado aos mesmos. Desta forma, a pesquisa sobre a importância dos recursos didáticos tecnológicos no ensino para alunos com necessidades especiais, contribuiu bastante para vivenciar e confirmar que é uma ferramenta de extrema importância no processo de aprendizagem de alunos com surdez. Portanto, com o auxílio de imagens por exemplo, ajudam a melhor fixação e entendimento do conteúdo exposto.

Esta pesquisa tem uma grande contribuição para pessoas que tenham interesse em minimizar as dificuldades encontradas no Ensino e Aprendizagem dos Surdos e sala de aula.

Referências

BRASIL. Lei Federal 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

_____. Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n o 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

FONSECA, Ricardo T. M. Os direitos Humanos e a pessoa com deficiência no mercado de trabalho. In: **Inclusão: Revista da Educação Especial**. Brasília: Secretaria da Educação Especial/ MEC, v. 1, n. 1, p. 19-24. outubro 2005.

_____. **O projeto de educação inclusiva: perspectivas e princípios de implementação**. In: JESUS, Denise Meyrelles de et al. (Org.). **Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa**. Porto Alegre: Mediação, 2007. p. 75-81.

Lacerda, C. B. F. (2007). O que dizem/sentem alunos participantes de uma experiência de inclusão escolar com aluno surdo. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 13(2), 257-280.

LIMA, C.M. **Inclusão do aluno surdo: O que dizem e fazem os professores?**. X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Curitiba, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa social: Teoria, Método e Criatividade*. 25. ed. rev. e atual. Petrópolis: Vozes, 2007 (temas sociais).



ROSA, Andréa da Silva & CRUZ, Cristiano Cordeiro. Internet: **Fator de Inclusão da Pessoa Surda. Revista Online da Biblioteca Joel Martins**. Campinas, v2, n3, p. 38-54, jun. 2001.
Disponível em: Acesso em 16 de maio de 2009.